

OS ASPECTOS MODERNOS DA LITERATURA FRANCESA

OSVALDO HAMILTON TAVARES
PROCURADOR DE JUSTIÇA E PROFESSOR EM 7 FACULDADES

“Dedico este trabalho ao Dr. Cláudio Ferraz de Alvarenga, ao Dr. José Raimundo Gomes da Cruz, ao Dr. Walter de Almeida Guilherme, ao Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, ao Dr. Túlio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida.”

ROMAIN ROLLAND, com os 10 volumes subordinados ao título geral de JEAN- CHRISTOPHE, inaugurou os romances cíclicos, que têm por objeto abranger numa sumula a experiência de toda uma vida. Em Jean-Christophe essa experiência é a de um compositor alemão de gênio. ANDRÉ GIDE é uma das influencia dominadoras da literatura dentro e fora da França. Sua obra mostra as preocupações de um espirito de formação protestante ansioso de libertação espiritual, de viver em estado de perpetua disponibilidade, isto é, gozando de tudo sem se entregar definitivamente a nada. MARCEL PROUST viveu até cerca dos 40 anos em aparente ociosidade, frequentando os meio aristocráticos, publicando de vez em quando em revistas e jornais fragmentos de ficção e critica. Na realidade durante todo esse tempo escritor recolhia impressões e meditava uma vasta obra a que, a partir de certo momento, consagrou todas as suas forças. Intitulou-a À LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU, e subdividiu-a em 8 partes: Du coté de Chez Swann, Le Coté de Guermantes, Sodome et Comorrhe, A L’Ombre des Jeunes Filles em Fleur, La Prisonnière, Albertine Disparu, Le Temps Retrouvé.

A obra a principio suscitou o espanto por inesperada e inclassificável; seu estilo cansava pelo que continha de minucioso e tortuoso. Mas a extraordinária agudeza da observação psicológica, a realidade do quadro evocado, o dom de dissociar os estados de consciência acabaram conquistando todos os espíritos e hoje a obra de PROUST é considerada um grande marco no gênero romance. HENRI BERGSON é conhecido como o filósofo da intuição pura. Numa linguagem rica de belas imagens, renovou o problema do determinismo, procurou demonstrar o primado da sensibilidade sobre a inteligência, como fonte de conhecimento, e mostrar a importância da noção de duração em todos os fenômenos psicológicos. Suas obras principais são as seguintes: Essai sur Donnés Immediates de la Conscience, Matière et Memoire, Le Rire (citado pelo colega José Raimundo num discurso no órgão especial do colégio de Procuradores) Les Deux Sources de la Morale et de La Religion. O TEATRO DO ABSURDO produz um estado de angustia metafísica que é o tema central de BECKETT, EUGÉNE IONESCO, ARTHUR ADAMOV e JEAN GENET. O teatro de IONESCO pinta a tragédia irrisória do homem: LA CANTATRICE CHAUVE, LA LEÇON, TUER SANS GAGES, LE RHINOCEROS e LE ROI SE MEURT, Por ser filho de mãe judia, teve de fugir, em 1941, da Romênia ocupada pelos nazistas. SAMUEL BECKETT, escritor irlandês, autor, em inglês, depois em francês, de romances e de peças de teatro que denunciam o absurdo da condição humana (EM A TTENDANT GODOT, Esperando Godot, 1953). Prêmio Nobel de Literatura, em 1969. SAMUEL BECKETT presente une vision métaphyque de l'univers. Ses personages (Vladimir et Estragon), qui sont souvnt desguexou lamentables epaves, examinent leur sort avec une implacable acuité:ils se posent de questions sur leux existence, leur identité, l avie future. JEAN PAUL SARTRE é o teórico do existencialismo (L'ÊTRE ET LE NÉANT), que desenvolveu suas teses em romances (La

Nausée), em dramas (HUIS CLOS) em novelas (LE MUR). Prêmio NOBEL, 1964 (recusou a láurea). A academia Francesa foi fundada por RICHELIEU, que deu aos escritores toda a liberdade de organização e redação dos estatutos. Fixou em quarenta o numero de membros, a sucessão por eleição. O fim principal da Academia é a elaboração de um DICIONÁRIO.

IONESCO é o único estrangeiro eleito para a Academia Francesa. Ionesco, Romeno, foi eleito em 1970. Leopold Senhor foi o primeiro africano a ser eleito para academia Francesa (1984). BUFFON “LE STYLE EST L’HOMME MÊME”. Pronunciou o principal discurso da academia: o discurso sobre estilo. Injustamente, não foram eleitos para a ACADEMIA FRANCESA MOLIÈRE, ROUSSEAU, DIDEROT, STENDHAL, BALZAC, FLAUBERT, CAMUS, JEAN PAUL SARTRE E ANDRÉ GIDE e PROUST.

Finalmente, devemos registrar que estão inumados do no PANTHÉON CONDORCET, ROUSSEAU, VOLTAIRE, VICTOR HUGO. Seu enterro foi uma apoteose e o corpo esteve sob o ARCO DO TRIUNFO antes de ser conduzido ao PANTHÉON) ZOLA, ALEXANDRE DUMAS E ANDRE MALRAUX. (a morte de Victor Hugo provocou um luto universal).